

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE NUTRIÇÃO

MANOELLI FREITAS GONÇALVES

**MUDANÇAS NA ALIMENTAÇÃO DE MULHERES APÓS ORIENTAÇÕES DE
PERFIS DE ALIMENTAÇÃO EM REDES SOCIAIS**

Itaqui
2023

MANOELLI FREITAS GONÇALVES

**MUDANÇAS POSITIVAS NA ALIMENTAÇÃO DE MULHERES APÓS
ORIENTAÇÕES DE PERFIS DE ALIMENTAÇÃO EM REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Nutrição da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para a obtenção do Título
de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof^a Dr^a Joice Trindade
Silveira

Itaqui

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

G285m Gonçalves, Manoelli Freitas
MUDANÇAS POSITIVAS NA ALIMENTAÇÃO DE MULHERES APÓS
ORIENTAÇÕES DE PERFIS DE ALIMENTAÇÃO EM REDES SOCIAIS /
Manoelli Freitas Gonçalves.
38 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, NUTRIÇÃO, 2023.

"Orientação: Joice Trindade Silveira".

1. Mídias sociais. 2. Alimentação adequada e saudável. 3.
Consumo alimentar. I. Título.

MANOELLI FREITAS GONÇALVES

**MUDANÇAS POSITIVAS NA ALIMENTAÇÃO DE MULHERES APÓS
ORIENTAÇÕES DE PERFIS DE ALIMENTAÇÃO EM REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Nutrição da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para a obtenção do
Título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Joice Trindade
Silveira

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 08/12/2023

Banca examinadora:

Prof^ª Dr^ª Joice Trindade Silveira

Orientadora
Curso de Nutrição - UNIPAMPA

Prof^ª Dr^ª Fabiana Copês Cesario

Curso de Nutrição - UNIPAMPA

Prof^ª Dr^ª Nadia Rosana Fernandes De Oliveira

Curso de Nutrição - UNIPAMPA

AGRADECIMENTOS

Aos méritos desta etapa concluída, agradeço primeiramente a Deus por ser meu guia.

Aos meus pais, agradeço por todo o apoio, incentivo e por me estenderem a mão sempre que preciso. Vocês são a razão dos meus esforços.

Aos meus irmãos, por acreditarem no meu potencial. Agradeço por sempre me impulsionarem a buscar o meu melhor.

Aos meus sobrinhos e afilhados, por manterem viva minha criança interior e ascenderem a chama interna para me tornar uma pessoa cada vez melhor.

Ao meu namorado Júnior, pelo carinho, incentivo e paciência a cada dia. És minha fortaleza.

A minha amiga Maria Eduarda por ter compartilhado todos os momentos, sendo eles bons ou ruins, durante a graduação. Obrigada por todo o apoio, foste essencial neste processo.

Às minhas primas Nathalie e Fernanda e à minha irmã Ana Cecília por todo auxílio na elaboração deste trabalho. Sem a ajuda de vocês, o caminho para alcançar esse sonho teria sido difícil de trilhar.

Deixo um agradecimento especial à minha orientadora, professora Joice, por topar esse desafio e me orientar durante esta fase importante da graduação. Obrigada por toda a paciência e dedicação para que este trabalho fosse desenvolvido da melhor maneira. Foste fundamental na minha trajetória.

E a todas as professoras que fizeram parte dessa história, o meu muito obrigada. Levo os ensinamentos de cada uma para o melhor desenvolver de minha carreira profissional.

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor,
mas lutei para que o melhor fosse feito. Não
sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não
sou o que era antes”.*

Martin Luther King

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o estudo realizado sobre as mudanças na alimentação de mulheres após orientações de perfis de alimentação em redes sociais, realizado no ano de 2023. Após as considerações da banca avaliadora, o presente trabalho será submetido à revista Contexto & Saúde, de acordo com as normas da revista constante no ANEXO I deste trabalho.

RESUMO

As mídias, como as redes sociais, influenciam no comportamento alimentar das pessoas. Seja através de promessas de perda de peso com dietas milagrosas, divulgação de alguns modismos alimentares ou mesmo indicação de alimentos como “culpados” por determinado estado de saúde ou (in)satisfação corporal, os influenciadores podem mudar os hábitos alimentares de seus consumidores, através do conteúdo postado em suas redes. O objetivo deste trabalho foi investigar se o uso de redes sociais (Instagram e Facebook) possuem alguma influência na modificação dos hábitos alimentares de mães, que era o critério para participação na pesquisa, frequentadoras de uma feira, intitulada “Feira da Comunidade” na cidade de Uruguaiana-RS. A feira na qual foi realizada a pesquisa acontece aos domingos em uma praça localizada no centro da cidade e é aberta ao público. A coleta dos dados foi realizada entre maio e julho de 2023. Para a realização da coleta, foi utilizado um questionário com perguntas objetivas divididas em três partes: dados demográficos (nome, idade), perguntas sobre frequência à feira e sobre uso das redes sociais (se segue perfis relacionados à alimentação; se fez alguma mudança nos hábitos alimentares por influência dos perfis). Participaram da pesquisa 33 mulheres. Foi possível avaliar que 26 das participantes (78,8%) incluíram novos alimentos ou hábitos na sua rotina alimentar após acompanharem regularmente perfis relacionados à alimentação. Alguns dos alimentos citados na pesquisa como incluídos na nova rotina foram couve-flor, brócolis, inhame, farinha de aveia, leite sem lactose, entre outros, na forma de preparações ou receitas. Também foi verificado que 60,6% (n=20) das mulheres retiraram alguns alimentos/hábitos de seu cotidiano como: evitar açúcar para crianças menores de dois anos, retirada de temperos prontos, devido alto teor de sódio e aditivos e a sua substituição por temperos naturais, retirada de alimentos industrializados como bolachas recheadas, salgadinhos, misturas para bolo, embutidos e refrigerantes. Também foi relatada a redução do uso da farinha de trigo branca, antes considerada como a única opção para a preparação de receitas. Através das respostas, não foram observadas práticas como dietas restritivas ou baseados em terrorismo nutricional, e sim mudanças que podem trazer benefícios à saúde das consumidoras, especialmente no que se refere à redução do consumo de produtos alimentares e ao aumento do consumo de vegetais. O presente trabalho observou que os perfis seguidos pelas participantes do estudo forneciam informações corretas sobre alimentação e saúde e influenciaram mudanças positivas no comportamento alimentar e/ou promoveram escolhas alimentares mais saudáveis pelas mulheres.

Palavras-chave: alimentação adequada e saudável; mídias sociais; consumo alimentar.

ABSTRACT

The media, such as social networks, influence people's eating behavior. Whether through promises of weight loss with miracle diets, the dissemination of certain food fads or even the indication of foods as "culprits" for a certain state of health or body (in)satisfaction, networks can change the eating habits of their consumers. The aim of this study was to find out whether the use of social networks is associated with changes in the behavior or food choices of mothers attending a natural products fair in Uruguaiana-RS. The fair where the research was carried out takes place on Sundays in a square located in the city center and is open to the public. Data was collected between May and July 2023. A questionnaire was used to collect the data, with objective questions divided into three parts: demographic data (name, age), questions about attending the fair and about the use of social networks (whether they follow food-related profiles; whether they have made any changes to their eating habits as a result of the influence of the profiles). It was possible to assess that 26 participants (78.8%) included new foods or habits in their eating routine after regularly following food-related profiles. Some of the foods mentioned in the survey as being included in the new routine were cauliflower, broccoli, yams, oatmeal, lactose-free milk, among others, in the form of preparations or recipes. It was also found that 60.6% (n=20) of the women had removed some foods/habits from their daily lives, such as: avoiding sugar for children under two years old, removing ready-made spices due to their high sodium and additive content and replacing them with natural spices, removing processed foods such as filled cookies, snacks, cake mixes, sausages and soft drinks. A reduction in the use of white wheat flour, previously considered the only option for preparing recipes, was also reported. The responses did not show behaviors such as restrictive diets or those based on nutritional terrorism, but rather changes that could bring benefits to consumers' health, especially with regard to reducing consumption of ultra-processed foods and increasing consumption of vegetables. This study found that the profiles followed by the study participants provided correct information on food and health and influenced positive changes in eating behavior and/or promoted healthier food choices by the women.

Keywords: eating habits; social media; food consumption.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	12
3 RESULTADOS.....	13
4 DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE	25
ANEXO	27
Normas de publicação da Revista Contexto & Saúde.....	27

1 INTRODUÇÃO

O Brasil foi o país com a maior média de tempo conectado em aplicativos no ano de 2021, onde, cerca de dois terços da população está conectada, ocasionando um acesso rápido e de forma livre às informações¹. Sendo assim, qualquer indivíduo que tenha acesso a internet e a um *smartphone*, pode criar uma rede social e se tornar um *digital influencer*, disseminando informações que podem ser acessadas e compartilhadas com apenas um clique².

De acordo com Zygmunt Bauman (2001)³ a principal característica para definir o tempo presente é a fluidez, pelo fato de que as redes diminuíram distâncias e aumentaram os laços. É válido lembrar que as pessoas ficaram mais livres para mostrar suas opiniões, participando de forma intensa dentro das redes, trocando informações de forma constante⁴. Segundo estudos⁵, os perfis de influenciadores são considerados uma das principais fontes para tomada de decisões nos dias de hoje pela grande proporção atingida, pois um indivíduo consegue influenciar milhões de pessoas, muitas vezes com promessas de resultados imediatos, sem levar em conta a procedência das informações compartilhadas⁶.

No âmbito da alimentação não é muito diferente, há muito tempo vem sendo estudada a influência da mídia no comportamento alimentar⁷. Os meios de comunicação influenciam o consumo de alimentos tanto pela necessidade quanto pelo desejo de quem vê, tornando os alimentos os "culpados" pela satisfação ou não corporal, comprovando a influência direta das redes sociais na modificação dos hábitos de seus internautas. Perfis de redes sociais trazem uma força às mulheres que procuram oferecer mais alimentos *in natura* às suas famílias⁸.

Estudos recentes mostram um interesse progressivo pelo consumo de alimentos que contenham maior valor nutritivo e menos aditivos⁹, seguindo as recomendações de alimentação saudáveis atuais, que orientam um maior consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados e uma limitação no consumo de alimentos processados e ultraprocessados¹⁰⁻¹¹. Também, tem havido um crescimento no uso de redes sociais⁷, no entanto, se desconhece se as informações sobre alimentação saudável estão realmente alcançando as pessoas e influenciando as suas escolhas alimentares. Por esse motivo, o objetivo deste trabalho foi investigar se há modificação no comportamento e/ou escolhas alimentares por influência dos perfis seguidos nas redes sociais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, realizado entre os anos de 2022 e 2023, no município de Uruguaiana-RS. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob o número 64594522.9.0000.5323.

Para o cálculo da amostra, utilizou-se os dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Uruguaiana sobre o número médio de frequentadores da feira por final de semana em 2022, totalizando uma população de 300 pessoas, com proporção de 27,97% de mulheres com filhos no Brasil¹². Considerando-se erro amostral de 5%, nível de confiança de 95%, o tamanho mínimo da amostra foi de 70 pessoas.

Foi utilizado questionário elaborado pelos pesquisadores (Apêndice A), com perguntas objetivas, divididas em três partes: quatro perguntas sobre dados demográficos - nome, idade, número de filhos, contato - , quatro perguntas sobre frequência à Feira - quantas vezes costuma ir; desde quando vai; quantos domingos por mês e outras - e oito perguntas em relação ao uso das redes sociais - como: segue perfis relacionados à alimentação; se fez alguma mudança nos hábitos alimentares por influência dos perfis; dentre outros. Os critérios de inclusão da pesquisa eram: participar da Feira da Comunidade, ser mulher e mãe. Os critérios de exclusão consistiam apenas em não ser mulher ou não ter filhos.

A coleta de dados foi realizada durante um domingo, no período em que ocorre a Feira, geralmente entre 8h30 às 12h30. Como a maioria das participantes optou por preencher o questionário de forma online, aguardamos as respostas para análise entre os meses de maio até junho de 2023. Abordamos mulheres, consumidoras da Feira, de diferentes faixas etárias e questionamos se elas tinham filhos. Ao confirmarem a pergunta, o questionário foi apresentado e perguntado se elas concordavam em participar da pesquisa, respondendo algumas perguntas. Em caso de concordância, foi disponibilizado a elas o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para leitura e assinatura. Após a entrega do TCLE assinado foi disponibilizado o questionário para que elas respondessem. Às mulheres que não quiseram responder ao questionário no local, foi ofertado um questionário online enviado através do WhatsApp e as respostas foram aguardadas até duas semanas após o envio do mesmo. O *link* do questionário poderia ser repassado para outras respondentes que estivessem dentro dos critérios de inclusão.

Os dados foram tabulados no *Microsoft Office Excel* versão 16 para Mac e analisados através de estatística descritiva.

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 33 mulheres. A **Tabela 1** indica características demográficas, frequência de participação na feira e uso das redes sociais por essas mulheres. É possível perceber que há um predomínio de mulheres entre 30 e 60 anos de idade (78,7%). Em relação ao número de filhos, a maioria das mulheres entrevistadas (48,4%) possuía apenas um filho. No que diz respeito à frequência de ida à feira, seis (6) das entrevistadas (20,7%) frequentavam a feira todos os domingos do mês. Quatro pessoas não responderam quantos domingos iam à feira, totalizando 29 respostas válidas para esta questão. Todas as participantes (100%) utilizavam as redes sociais.

A **Tabela 2** mostra as redes sociais mais utilizadas pelas participantes. A maioria relatou usar o Instagram e o Facebook (75,7%), e um tempo de uso superior a 1 hora para mais de 80% delas. Aproximadamente 91% (n=30) das participantes afirmaram seguir perfis relacionados à alimentação saudável.

As questões contidas no formulário eram abertas para que as participantes pudessem responder abertamente e, ao avaliar essas respostas e como esses perfis influenciaram na rotina dessas mães, 26 relataram ter incluído novos alimentos na alimentação da família (78,8%) tais como introdução de mais de legumes, verduras e frutas (inhame, couve-flor e brócolis foram citados na pesquisa), receitas com farinha de aveia e opções mais saudáveis para lanches, o método baby led-weaning (BLW) para a iniciação de alimentos sólidos para bebês, uso de leite sem lactose, entre outras. Os dados estão apresentados na **Figura 1**.

Houve também a inclusão de hábitos específicos como mais saladas no prato e escolha de apenas um carboidrato, ou a inclusão de um novo alimento na rotina por ter experimentado através de uma receita ensinada nesses perfis. Destas, 24,2% não souberam ou não responderam se houve inclusão de novos hábitos. Na **Figura 2**, outras 20 mulheres relataram já ter retirado certos hábitos/alimentos como o uso da farinha de trigo como única opção de farinha, alimentos ultraprocessados, temperos prontos, açúcar de adição para crianças menores de dois anos, refrigerantes, produtos embutidos e gorduras do seu consumo por influência desses perfis (60,6%). No entanto, 48,4% das mulheres não souberam ou não responderam se houve alguma exclusão.

Tabela 1. Características demográficas, idade, nº de filhos e frequência à Feira de mulheres participantes de uma Feira de produtos naturais da cidade de Uruguaiana/RS, 2023 (n=33).

Variáveis	n	%
Idade (anos)		
20-30	7	21,2
31-40	10	30,3
41-50	5	15,1
51-60	7	21,2
61-70	4	12,1
Filhos		
1	16	48,4
2	14	42,4
3	2	6,0
4	1	03,3
Idade dos filhos		
0-10	12	36,3
10-20	7	21,2
20-30	7	21,2
>30	3	9,1

Tabela 2. Uso de redes sociais por mães frequentadoras de uma feira de produtos naturais na cidade de Uruguaiana/RS.

Uso de redes	N	%
Instagram	7	21,2
Facebook	1	3,0
Instagram e Facebook	25	75,8
Tempo de uso		
De 0,5 - 1h	6	18,2
De 1 – 2h	17	51,5
>3h	10	30,3
Perfis relacionados		
Alimentação saudável	30	90,9
Alimentação infantil	20	60,6

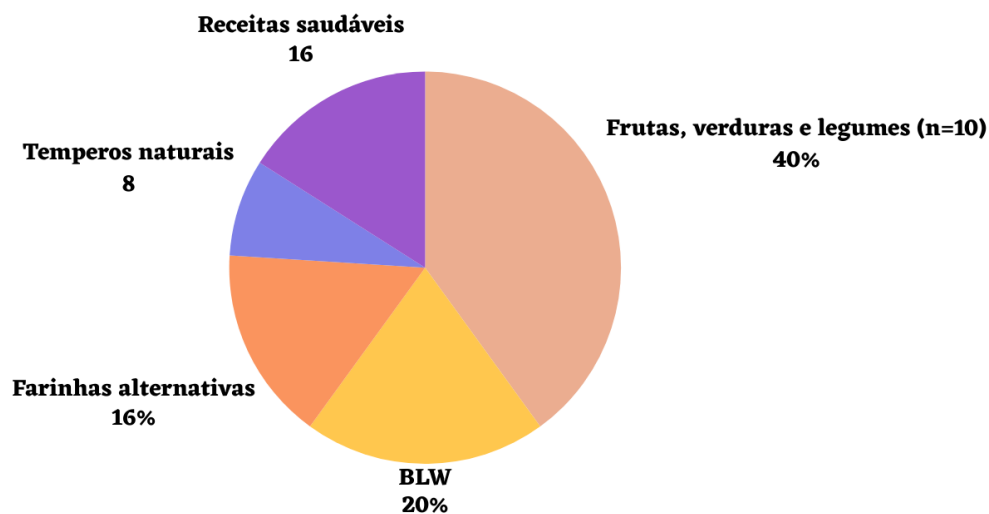


Figura 1. Inclusão de novos hábitos influenciados por perfis seguidos em redes sociais por mães que frequentam uma feira de produtos naturais em Uruguaiana/RS. (n= 25)

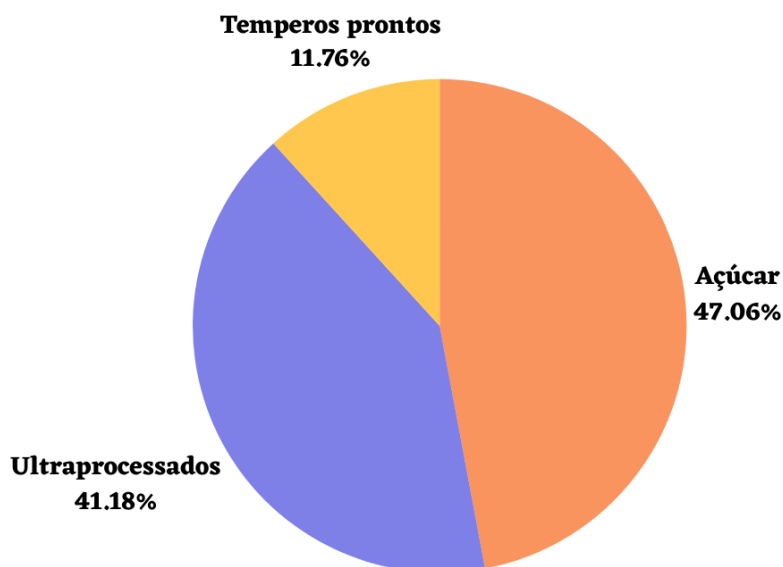


Figura 2. Exclusão de hábitos influenciados por perfis seguidos em redes sociais por mães que frequentam uma feira de produtos naturais em Uruguaiana/RS. (n= 17)

4 DISCUSSÃO

As mulheres envolvem-se mais ativamente na compra e preparo dos alimentos, preocupando-se mais para que a família tenha uma alimentação de qualidade¹³. Assim, de forma inconsciente, as mulheres conciliam uma alimentação de qualidade ao prazer de alimentar a si e aos seus, mostrando que aquelas que frequentam feiras, consomem mais alimentos orgânicos e se consideram mais informadas e interessadas sobre a prática alimentar saudável; além disso, buscam constantemente informações, seja em embalagens de alimentos, programas de TV ou posts nas redes sociais¹⁴.

As redes sociais estão em todos os lugares e são formadas por pessoas que buscam partilhar de um mesmo objetivo: o conteúdo nelas ofertado. O ser humano busca relacionamentos com pessoas e essas mídias estimulam a comunicação. Elas facilitam o acesso às informações de forma rápida, com baixo custo e com a possibilidade de interação, como comentários ou compartilhamentos¹⁵. Segundo o último relatório da União Internacional de Telecomunicações (UIT) em 2022, atualmente, 5,3 bilhões de pessoas possuíam acesso à internet no mundo e 60% delas utilizavam as mídias sociais, seja para relacionamentos, busca de informações, contatos profissionais ou pesquisas. No presente estudo 100% (n=33) das participantes utilizavam as redes sociais e faziam delas seus instrumentos para a busca de informações relacionadas à alimentação, mostrando como as redes sociais estão presentes no cotidiano das pessoas.

Em um estudo realizado no Tocantins¹⁶, o Instagram e o Facebook foram as redes sociais mais utilizadas pelos habitantes do Estado, com 87,7% e 69,8% respectivamente. Já em outro estudo a nível nacional, realizado em 2021, com usuários de idades entre 16 e 64 anos, foi observado que há 150 milhões de pessoas utilizando as redes, e o Youtube e o Whatsapp foram os pioneiros no ranking, com 96,4% e 91,7% respectivamente, da preferência dos usuários¹⁷.

As mesmas vantagens fornecidas pelas redes sociais - baixo custo, facilidade de acesso e compartilhamento podem trazer, por outro, lado, consequências negativas para a sociedade, como o compartilhamento de informações falsas - intencionalmente ou não - e disseminação de informações com fins financeiros ou políticos¹⁵. Por este motivo, os conselhos profissionais têm buscado atualizar suas legislações sobre o uso de redes sociais. O Código de ética do nutricionista, por exemplo, explica que, em relação ao uso de redes sociais, é dever do nutricionista "ter como objetivo principal a promoção da saúde e a educação alimentar e

nutricional, de forma crítica e contextualizada e com respaldo técnico-científico" (c. IV, p. 19)¹⁸. Neste estudo, 90,9% das mulheres entrevistadas (n=30) seguiam perfis relacionados à alimentação saudável e buscavam dicas para melhorar a saúde e qualidade nutricional das suas refeições. O Conselho Federal de Nutricionistas aprovou, em 2018 e elaborou um documento orientativo que explica que, ao utilizar os meios de comunicação, o profissional nutricionista precisa considerar que o conteúdo das informações divulgadas deverá ter clareza, ser de fácil compreensão, objetivo e genérico sobre os conceitos de nutrição e alimentação¹⁸.

No presente trabalho, a maioria das mudanças observadas foram positivas. As participantes da pesquisa (30,3%) relataram ter aumentado o consumo de frutas, verduras e legumes no dia a dia. As frutas, verduras e legumes (FVL) pertencem ao grupo de alimentos com maior importância no controle do aumento de peso e prevenção de doenças¹⁹⁻²⁰. O consumo adequado desses alimentos promove uma diminuição no risco de desenvolvimento de doenças crônicas²¹, a Organização Mundial da Saúde (OMS) avalia que aproximadamente 2,7 milhões de mortes anuais são causadas pela deficiência no consumo das FVL. Segundo a FAO e a OMS²², a recomendação mínima diária adequada para o consumo de FVL é de 400g/dia, o equivalente a cinco porções desses alimentos, já o Ministério da Saúde do Brasil, através do Guia Alimentar¹¹, recomenda que esse consumo seja de três porções de frutas e quatro de verduras e legumes ao longo do dia.

Em uma análise realizada por Oliveira (2022)²³ após acompanhar 530 publicações de nutricionistas, foi observado que 73% (n=387) estavam relacionadas com dicas para implementação de hábitos saudáveis. Para Vicente et al. (2018)²⁴, grande parte dos conteúdos postados por profissionais da área de nutrição e dietética são voltados para incentivar o desenvolvimento de hábitos saudáveis, sendo a prática da alimentação saudável a maioria destes.

Em relação aos perfis de alimentação infantil, foi relatado o uso do método BLW. Este método, cuja sigla em inglês - baby led-weaning - significa desmame guiado pelo bebê, possui as características de desenvolver maior autonomia e favorecer reconhecimento dos sinais de fome e saciedade; o bebê é estimulado a alimentar-se sozinho - pegar, morder, mastigar e engolir - após receber os alimentos preparados com texturas e cortes específicos²⁵. Em um estudo realizado em 2012 mostrou que o método BLW instiga as famílias a realizarem as refeições juntos²⁶. Além disso, o compartilhamento das refeições pode encorajar as pessoas a padrões alimentares mais saudáveis ao longo do tempo²⁷.

Outra questão observada foi o uso de farinhas alternativas à de trigo. No presente estudo, 12,1% das mulheres entrevistadas (n=4), relataram optar por farinhas alternativas ao trigo por influência dos perfis seguidos nas redes sociais. Atualmente, tem havido um maior interesse na exclusão do glúten da alimentação, auxiliando os portadores da doença celíaca ou intolerantes, porém, nem sempre o público possui alguma condição de saúde que os impeça de utilizar o glúten²⁸. A exclusão, nestes casos, ocorre devido à informações equivocadas, como as de que alimentos sem glúten são mais saudáveis, ou que irão auxiliar na perda de peso ou pela justificativa de que o trigo que comemos hoje tem mais glúten do que variedades mais antigas²⁹. Atualmente, recomenda-se a não exclusão do glúten, especialmente do trigo, da dieta de indivíduos saudáveis, devido ao impacto nutricional negativo³⁰⁻³¹.

Sobre a retirada de alimentos ou hábitos, observou-se que 47,06% das mulheres reduziram a ingestão e oferta de açúcar do cotidiano e, também, 41,18% reduziram o consumo de alimentos ultraprocessados. O consumo excessivo de açúcar traz, comprovadamente, diversos riscos à saúde, como problemas cardiovasculares, e está associado com desenvolvimento de sobrepeso e obesidade, bem como de outras doenças crônicas não transmissíveis³². No público feminino, já foi observado que os produtos de maior consumo são justamente os ricos em açúcar, como os doces e biscoitos³³. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o consumo estipulado de açúcares adicionados aos alimentos, sendo aqueles que não provêm do alimento (frutose, sacarose e lactose), não deve ultrapassar 10% do total de calorias da dieta³²⁻³⁴.

As relações sociais fazem o molde do que comer, instigando o que é bom para o consumo segundo a cultura alimentar e as influências econômicas, midiáticas, estéticas, entre outras tantas que fazem essa definição³⁵. Desse modo, por conta da ampliação desses relacionamentos pelas mídias sociais, ocorre também a redefinição do que seria (ou deveria ser) uma boa alimentação. Já foi observado que de 22-36% das mães indicam que as mídias sociais ou sites influenciam suas decisões de alimentação para as crianças³⁶, trazendo segurança para as mulheres quanto às informações³⁷.

O ato de alimentar-se é muito mais do que apenas ingestão de nutrientes, é um conjunto de ações que acontecem desde a escolha dos alimentos até o consumo dos mesmos³⁸. As redes sociais representam um fator determinante no comportamento e nas escolhas alimentares das pessoas, onde esse meio de comunicação consegue convencer o seu público de modo direto³⁹, sendo que o principal público atingido por essa influência de comportamento são as mulheres⁴⁰.

As mudanças comportamentais precisam passar por diversos estágios até que o novo hábito vire rotina e, os perfis de redes sociais seguidos por essas mulheres, podem servir como motivação para que as mesmas sigam empenhadas em manter as mudanças incentivadas positivamente⁴¹⁻⁴².

Uma limitação deste trabalho foi o número de participantes que não atingiu o mínimo necessário para a amostra. Por isso, sugere-se que sejam realizados novos estudos para melhorar os conhecimentos sobre o tema.

Nas mídias sociais, é importante que haja uma responsabilidade tanto técnica quanto ética sobre as informações publicadas por produtores de conteúdo, tendo em vista o alcance e a influência das mesmas nas mudanças de hábitos alimentares das pessoas. Também, é importante que os usuários de redes sociais busquem informações em perfis e páginas de profissionais registrados, a fim de obterem informações técnico-científicas adequadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, foi possível avaliar que, o conteúdo trazido pelos perfis de redes sociais, influenciam diretamente nos hábitos alimentares das mulheres entrevistadas podendo ser benéficos ou não de acordo com o conteúdo exposto. Logo, a partir dos resultados obtidos, foi demonstrado que este impacto é positivo, pois o conteúdo postado nas mídias sociais e seguido pelas mulheres participantes da pesquisa é voltado para a mudança assertiva dos hábitos alimentares. Com isso, é possível que os indivíduos sejam influenciados de forma positiva pelas redes sociais, contanto que as buscas sejam realizadas através de fontes com embasamento científico, livros publicados e também a ajuda de profissionais capacitados.

O estudo contribui como um método para prospecção do discurso sobre alimentação saudável em mídias sociais. Também vale ressaltar, que o trabalho que essas mulheres/mães exercem na busca de uma alimentação adequada é muito importante, pois há, por trás disso, um esforço, tempo, dedicação e investimento das mesmas na busca dessa melhoria. Da mesma forma, podemos citar que, a população não possui plena consciência sobre a importância de alimentar-se bem e com qualidade para garantir uma vida saudável.

Portanto, tornam-se necessários estudos sobre a difusão de informações em mídias sociais, desenvolvimento de ferramentas que subsidiem a coleta, tratamento e análise dos dados, e que reflitam sobre o uso das mídias sociais na promoção da saúde. Foi observado que, por ser uma temática recente, não foram encontrados muitos trabalhos científicos publicados. Nesse sentido, pesquisas complementares serão de grande relevância para a continuidade e para alcance de evidências clínicas substanciais. As quais servirão de subsídio para os profissionais de nutrição com foco/ênfase na nutrição comportamental.

REFERÊNCIAS

- 1 SILVA, V. S. Uso de mídias digitais no smartphone, consumo e problemas emocionais em crianças e adolescentes. 2022.
- 2 BENATTO, A. S. G. L. de C. A influência das redes sociais no comportamento alimentar dos universitários. 2018.
- 3 BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Ed. **Jorge Zahar**, 2001.
- 4 KELLER, K. L.; KOTLER, P. Administração de marketing. 15. 2018.
- 5 DUARTE, P.; TEIXEIRA, M.; SILVA, S. C. A alimentação saudável como tendência: a percepção dos consumidores em relação a produtos com alegações nutricionais e de saúde. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 23, p. 405-421, 2021.
- 6 JACOB, H. Redes sociais, mulheres e corpo: um estudo da linguagem fitness na rede social Instagram. **Revista Comunicare**, v. 14, n. 1, p. 88-105, 2014.
- 7 RIGONI, A. C. C.; NUNES, F. G. B.; DAS MERCÊS FONSECA, K. O culto ao corpo e suas formas de propagação na rede social Facebook: implicações para a Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 29, p. 126-143, 2017.
- 8 SOUTTO, B. (Coord.). **Mães millenials: Tendências**. São Paulo: E.Life, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://elife.com.br/wp-content/uploads/2017/02/consumer-trends-millennials-moms.compressed.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- 9 DUARTE, P; TEIXEIRA, M; SILVA, S. C. A alimentação saudável como tendência: a percepção dos consumidores em relação a produtos com alegações nutricionais e de saúde. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 23, p. 405-421, 2021.
- 10 MONTEIRO, C.A et al. NOVA. The star shines bright [Food classification. Public health Nutrition]. *World Nutrition*, Londres , v. 7, n. 1-3, p. 28-38, 2016.

11 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

12 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Segurança Alimentar 2013. Rio de Janeiro: IBGE; 2014.

13 MORAIS, F. F et al. Perfil dos consumidores de produtos orgânicos da feira agroecológica do mercado municipal de Goiânia-GO. 2012.

14 ALVES, C. F.; COUTINHO, F. G. A. Mais saúde, mais sabor: os significados do consumo de produtos orgânicos por mulheres. VI Encontro nacional de estudos do consumo. II Encontro luso-brasileiro de estudos do consumo vida sustentável: práticas cotidianas de consumo 12, 13 e 14 de setembro de 2012-Rio de Janeiro/RJ.

15 SHU, K et al. Detecção de notícias falsas nas redes sociais: uma perspectiva de mineração de dados. **Boletim informativo de explorações ACM SIGKDD** , v. 1, pág. 22-36, 2017.

16 COELHO, A. C. D. Uso das mídias sociais como ferramenta de promoção da saúde. 2021.

17 KEMP, S. **We Are Social & Meltwater** (2021), “*Digital 2021 Brazil*”, obtido em <https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil> em 12/10/ 2023.

18 BRASIL, Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN N° 600. 2018.

19 SING, M. Role of micronutrients for physical growth and mental development. **The Indian journal of pediatrics**, v. 71, p. 59-62, 2004.

20 KNAI, C et al. Getting children to eat more fruit and vegetables: a systematic review. **Preventive medicine**, v. 42, n. 2, p. 85-95, 2006.

21 DAUCHET, L et al. Fruit and vegetable consumption and risk of coronary heart disease: a meta-analysis of cohort studies. **The Journal of nutrition**, v. 136, n. 10, p. 2588-2593, 2006.

22 WHO/FAO. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. **World Health Organ Tech Rep Ser**, v. 916, n. i–viii, p. 1-149, 2003. Disponível em: <http://www.fao.org/documents/show_cdr.asp?url_file=//DOCREP/005/AC911E/AC911E00.HTM>. Acesso em: 20 Outubro 2023.

22 OLIVEIRA, D. A de et al. A análise de conteúdos de posts divulgados por nutricionistas esportivos na rede social Instagram. 2022.

23 VICENTE, E. B et al. Instagram & saúde: análise e classificação dos posts mais relevantes sobre obesidade. **Enciclopédia Biosfera**, v. 15, n. 28, 2018.

24 RAPLEY, G.; MURKETT, T. **Baby-led weaning: helping your baby to love good food**. Random House, 2008.

25 ROWAN, H.; HARRIS, C. Baby-led weaning and the family diet. A pilot study. **Appetite**, v. 58, n. 3, p. 1046-1049, 2012.

26 HARRIS, G. Development of taste and food preferences in children. **Current Opinion in Clinical Nutrition & Metabolic Care**, v. 11, n. 3, p. 315-319, 2008.

27 VIEIRA, T. S et al. Efeito da substituição da farinha de trigo no desenvolvimento de biscoitos sem glúten. **Revista Brasileira de Tecnologia de Alimentos**, v. 18, p. 285-292, 2015.

28 SABENÇA, C et al. Distúrbios relacionados ao trigo/glúten e equívocos sobre dieta sem glúten: uma revisão. **Alimentos**, v. 10, n. 8, pág. 1765, 2021.

29 DIEZ-SAMPEDRO, A et al. A gluten-free diet, not an appropriate choice without a medical diagnosis. **Journal of nutrition and metabolism**, v. 2019, 2019.

30 LERNER, A.; O'BRYAN, T.; MATTHIAS, T. Navigating the gluten-free boom: the dark side of gluten free diet. **Frontiers in pediatrics**, v. 7, p. 414, 2019.

31 WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Sugars Intake for Adults and Children, Guidelines. **Geneva, Switzerland: WHO**, 2015.

32 BIELEMANN, R. M. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e impacto na dieta de adultos jovens. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 1-10, 2015.

33 LEVY, R. B et al. Disponibilidade de " açúcares de adição" no Brasil: distribuição, fontes alimentares e tendência temporal. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, p. 3-12, 2012.

34 KUWAE, C. A et al. A reflexividade no saber leigo sobre as práticas alimentares. **Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede**, p. 32-57, 2016.

35 GRIAUZDE, D. H et al. A influência das mídias sociais nas práticas e crenças alimentares infantis entre mães hispânicas: um estudo de métodos mistos. **Comportamentos alimentares**, v. 36, p. 101-361, 2020.

36 MATRIANO, M. G et al. Fatores que influenciam a decisão das mulheres sobre a alimentação infantil: uma revisão integrativa. **A Mulher e o Nascimento**, v. 35, n. 5, pág. 430-439, 2022.

37 NUNES, L. B et al. Impacto das redes sociais no comportamento alimentar de mulheres adultas: revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 5, p. 2552-2562, 2022.

38 CORRÊA, J. D. O fenômeno Instagram na Nutrição. 2013.

39 BARROS, Y. I. B et al. Imagem corporal e a influência da mídia na construção do corpo feminino. 2019.

40 TORAL, N.; SLATER, B. Abordagem do modelo transteórico no comportamento alimentar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 1641-1650, 2007.

41 BOFF, R. de M et al. Efeito de uma intervenção interdisciplinar baseada no modelo transteórico de mudança de comportamento em adolescentes com sobrepeso ou obesidade. 2017.

APÊNDICE

Questionário utilizado para entrevista:

Pesquisa de projeto de TCC intitulado "Uso de redes sociais e sua associação com mudanças no comportamento e/ou escolhas alimentares de mulheres"

Nome:

E-mail:

Questionário sobre o uso de redes sociais e frequência à Feira da Comunidade

USO DE REDES SOCIAIS:

Você utiliza redes sociais?

Sim Não

Se a resposta anterior tiver sido sim, quais você utiliza?

Instagram Facebook Twitter Tiktok

Outras: _____

Quanto tempo fica, em média, por dia, utilizando as redes sociais?

30min – 1h De 1 a 2 horas/dia Mais de 3 horas

Segue perfis relacionados à alimentação saudável?

Sim Não

Segue perfis relacionados à alimentação infantil?

Sim Não

Se sim, você lembra de alguns nomes dos perfis ou pessoas relacionados com esses temas?

R= _____

MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO RELACIONADO AOS PERFIS QUE SIGO

Você já incluiu algum novo alimento/preparação/hábito alimentar na alimentação da família e/ou crianças por influência desses perfis? Se sim, qual?

Sim Não R= _____

Você já diminuiu ou retirou do seu consumo algum alimento/hábito alimentar na alimentação das crianças por influência desses perfis? Se sim, qual?

Sim Não R= _____

Já teve acompanhamento de um(a) nutricionista para melhorar a alimentação das crianças?

Sim Não

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: _____ Nº de filhos: _____ Idade dos filhos: _____

DADOS SOBRE A FEIRA

Há quanto tempo frequenta a Feira da Comunidade?

R= _____

Com que frequência frequenta a Feira? (Quantos domingos por mês)

1 2 3 4

Por que costuma ir à Feira?

A) R= _____

ANEXO

Normas de publicação da Revista Contexto & Saúde

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original, inédita e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.
- Há ciência de que os artigos aceitos para publicação, terão uma taxa de editoração no valor de R\$ 600,00.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista, além de estar em formato Word for Windows ou compatível.
- O texto apresenta título, resumo e palavras-chaves em língua português e em inglês.
- As pesquisas que envolvem seres humanos devem conter o número do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pesquisas que envolvem experimentos com animais devem conter o número do parecer da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). O autor deve enviar no momento de transferência do manuscrito, documento de aprovação do CEP ou CEUA. A aprovação no CEP ou CEUA não deve ser superior a cinco anos.
- As referências deverão estar de acordo com as normas da Revista (Vancouver).
- O autor deve enviar no momento de transferência do manuscrito, o FORMULÁRIO SOBRE CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA (ver normas de submissão).
- O autor deve enviar no momento de transferência do manuscrito, a DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES DO ARTIGO (ver normas de submissão).
- Não se trata de um artigo de revisão (A Revista Contexto & Saúde não está aceitando artigo de revisão no momento).

Diretrizes para Autores

[FORMULÁRIO SOBRE CONFORMIDADE COM A CIÊNCIA ABERTA](#)

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES DO ARTIGO

TRANCAMENTO DE SUBMISSÃO DE ARTIGOS

Informamos que a Revista Contexto & Saúde não receberá submissões de artigos até 23 de janeiro de 2024.

Retornaremos as submissões de artigos no dia 24 de janeiro de 2024.

Ciência aberta

A ciência aberta se projeta como o novo modo de fazer e comunicar pesquisa com ênfase na transparência dos processos e no compartilhamento dos conteúdos em prol do rigor metodológico e da cooperação entre pesquisadores.

A Revista Contexto & Saúde adere à ciência aberta através de:

1) *Pré Prints:*

O preprint como opção dos autores para o início formal da comunicação de sua pesquisa.

Um preprint é um manuscrito científico que é depositado pelos autores em um servidor público. O preprint contém dados e metodologias completas; e é frequentemente o mesmo manuscrito que está sendo submetido a um periódico.

O preprint permite a aceleração dos resultados da pesquisa e possibilita ao autor receber comentários dos leitores sobre seu estudo e realizar as modificações consideradas pertinentes.

Os autores que optarem pelo preprint e submissão posterior ou simultânea à Revista Contexto & Saúde devem informar que o manuscrito está depositado em servidor de preprints, seu nome e seu URL no “*Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta*” (documento a ser preenchido e anexado como arquivo suplementar no momento da submissão).

A Revista Contexto & Saúde só admite a submissão de artigos inéditos, salvo aqueles disponibilizados no repositório Preprints, não sendo aceita submissão simultânea, para avaliação, em outro periódico.

2) Disponibilidade de Dados de Pesquisa e outros Materiais:

Autores são encorajados a disponibilizar todos os conteúdos (dados, códigos de programa e outros materiais) subjacentes ao texto do manuscrito anteriormente ou no momento da publicação. Exceções são permitidas em casos de questões legais e éticas. O objetivo é facilitar a avaliação do manuscrito e, se aprovado, contribuir para a preservação e reuso dos conteúdos e a reprodutibilidade das pesquisas.

As informações sobre a disponibilização (ou não) dos conteúdos subjacentes aos artigos submetidos devem constar no “*Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta*” (documento a ser preenchido e anexado como arquivo suplementar no momento da submissão).

3) Aberturas na avaliação por pares:

Referente à transparência na avaliação de artigos submetidos à Revista Contexto & Saúde.

Os autores poderão optar pela abertura do processo de peer review, ou seja, a publicação ou não dos pareceres da avaliação de aprovação do manuscrito, caso o artigo submetido seja aceito para publicação.

A opção do autor devem ser informadas no “*Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta*” (documento a ser preenchido e anexado como arquivo suplementar no momento da submissão).

Os avaliadores devem informar suas opções ao receberem a solicitação de avaliação de um determinado artigo.

Declaração de Contribuição dos Autores do Artigo:

A autoria requer uma contribuição substancial para o manuscrito, sendo necessário especificar, em *Declaração de Contribuição dos Autores do Artigo* a ser submetida juntamente com o artigo, o contributo de cada autor para o trabalho.

Todos aqueles designados como autores devem cumprir os critérios de autoria:

1. Têm uma contribuição intelectual substancial, direta na elaboração do artigo.
2. Participam na análise e interpretação dos dados;
3. Participam na redacção do manuscrito, revisão de versões e revisão crítica do conteúdo; aprovação da versão final;
4. Concordam que são responsáveis pela exactidão e integridade de todo o trabalho.

Cada manuscrito deve ter um “Autor Correspondente”. Porém, todos os autores devem ter participado significativamente no trabalho para tomar responsabilidade pública sobre o conteúdo e o crédito da autoria.

Além de ser informado através da *Declaração de Contribuição dos Autores do Artigo*, os autores devem ser informados no momento da submissão em metadados da submissão.

São aceitos trabalhos na seguinte categoria:

Artigos Originais nos idiomas português, inglês ou espanhol.

No momento a Revista não está aceitando Artigos de Revisão

Não serão aceitos Relatos de Experiência.

Artigos de Revisão: A Revista publica um número reduzido de artigos de revisão anualmente. Artigos de revisão também requerem coautoria com um docente doutor vinculado a Programa de Pós-Graduação. (*A Revista Contexto & Saúde não esta aceitando artigo de revisão no momento*).

O nome dos autores não deve aparecer no corpo do texto e também devem ser eliminados trechos que prejudiquem a garantia de anonimato e traços de identificação da origem nas propriedades do documento. Os dados de identificação dos autores devem ser registrados diretamente e apenas nos campos apropriados da página de cadastramento do usuário. Deverão ser preenchidos, obrigatoriamente, os seguintes dados: instituições de origem, minicurrículo, respectivos *e-mails* e código Orcid. Esses dados não devem constar no arquivo Word enviado pelo portal.

Os trabalhos devem ser digitados em *Word for Windows* ou compatível.

- Letra tipo *Times New Roman*, tamanho 12 (Utilizar itálico somente para palavras em idioma estrangeiro).
- Papel formato A4
- Espaçamento entrelinhas de 1,5
- Margens (direita, esquerda, superior e inferior) de 2,5 centímetros
- Figuras e tabelas deverão ser inseridas no texto em ordem sequencial e numeradas na ordem em que são citadas no texto
- **As referências deverão estar em acordo com as normas Vancouver** (https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)
- Recomenda-se até 30 referências
- Ao menos 75% das referências devem ser dos últimos 5 anos

As referências citadas no corpo do texto devem ser listadas consecutivamente, em algarismos arábicos, sobrescritos, sem citar os nomes dos autores (exceto aquelas que constituam referências teóricas ou metodológicas). Quando forem sequenciais, indicar o primeiro e o último algarismos, separados por hífen. Exemplo: ¹⁻³; quando intercalados, eles devem ser separados por uma vírgula. Ex.: ^{1-2,4}.

Entre a citação numérica e a palavra que a precede, não deve haver espaço. Exemplo: Coronavírus^{3-6,16,21}.

Não deve ser mencionada a indicação da página consultada para a referência citada no artigo.

As referências bibliográficas utilizadas serão apresentadas no final do artigo, listadas na ordem em que aparecem no texto.

Exemplos de referência

LIVRO: ⁶Rios TA. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 2. ed. São Paulo: Cortez; 2001.

ARTIGO EM PERIÓDICO: ⁵Pai SD, Langendorf TF, Rodrigues MCS, Romero MP, Loro MM, Kolankiewicz ACB. Validação psicométrica de instrumento que avalia a cultura de segurança

na Atenção Primária. Acta paul enferm. 2019;32(6):642-650. doi:
<https://doi.org/10.1590/1982-0194201900089>

DISSERTAÇÕES E TESES: PREFERENCIALMENTE NÃO USAR, POR SER CONSIDERADA LITERATURA CINZENTA.

As notas de rodapé devem ser numeradas ao longo do texto e utilizadas apenas quando efetivamente necessárias.

Os trabalhos devem submetidos na seção ARTIGOS, posteriormente o editor irá encaminhar a uma das seções da revista:

Exercício Físico & Saúde; Nutrição & Saúde; Enfermagem & Suas contribuições para prática; Fisioterapia & Saúde; Educação & Saúde; Ciências Farmacêuticas & Saúde; Epidemiologia: Saúde & Sociedade; Ciências Básicas & Saúde; Contexto & Saúde – Geral

Nestas seções são aceitos trabalhos na categoria

Artigo Original: Aceita todo tipo de pesquisa original nas áreas da Saúde, incluindo pesquisa com seres humanos e pesquisa com animais. O artigo deve ser estruturado nos seguintes itens: Título, Resumo, Introdução, Materiais e Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências. (Até 20 páginas).

Recomendações para todas as categorias de trabalhos

Título: que identifique o conteúdo do trabalho em até 15 palavras. Apresentá-lo no idioma do trabalho e em Inglês.

Resumo: até 250 palavras, elaborado em parágrafo único, sem subtítulo, acompanhado de sua versão em inglês (*Abstract*). O primeiro resumo deve ser no idioma do trabalho e deve conter objetivo, método, resultados e conclusão.

Para as pesquisas de cunho qualitativo, que apresentem trechos de depoimentos dos entrevistados, deve ser utilizado recuo de 1,25cm da margem esquerda, sem itálico, sem aspas

e com a identificação do depoente depois do ponto e entre parênteses. Exemplo: A pesquisa qualitativa apresenta os depoimentos dos participantes. (Suj1)

Descritores: de 3 a 6, que permitam identificar o assunto do trabalho, em português (Descritores) e inglês (*Descriptors*), conforme os “Descritores em Ciências da Saúde” (<http://decs.bvs.br>), podendo a Revista modificá-los se necessário.

Introdução: deve apresentar o problema de pesquisa, a justificativa, a revisão da literatura (pertinência e relevância do tema) e os objetivos coerentes com a proposta do estudo.

Método: deve identificar o tipo de estudo, a população ou a amostra estudada, os critérios de seleção, o período do estudo e o local (quando aplicado), os métodos estatísticos, quando apropriado, e as considerações éticas (nº de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Resultados: devem ser descritos em sequência lógica. Quando forem apresentados em tabelas e ilustrações o texto deve complementar e não repetir o que está descrito nestas. Pode ser redigida junto com a discussão ou em uma seção separada.

Discussão: deve conter a comparação dos resultados com a literatura e a interpretação dos autores. Pode ser redigida junto com os resultados ou em uma seção separada. Deve trazer com clareza a contribuição do trabalho e comentários a respeito das limitações do estudo.

Conclusões ou Considerações Finais: devem destacar os achados mais importantes, levando em consideração os objetivos do estudo e as implicações para novas pesquisas na área.

Referências: recomenda-se o uso de, no máximo, 30 referências atualizadas (75% dos últimos cinco anos), sendo aceitáveis fora desse período no caso de constituírem referencial fundamental para o estudo.

Figuras e tabelas: figuras e tabelas deverão ser inseridas no texto em ordem sequencial, numeradas na ordem em que são citadas no texto. Devem ser devidamente numeradas e legendadas. Em caso de utilização de figuras ou tabelas publicadas em outras fontes citar a fonte original.

Aspectos éticos: em pesquisas que envolvem seres humanos a submissão deverá conter o número do parecer do Comitê de Ética, conforme prevê o parecer 466/2012 do Ministério da Saúde, o qual deve vir anexo nos documentos complementares. Da mesma forma, as pesquisas que envolvam experimentos com animais devem guiar-se pelos princípios éticos adotados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) e deverá ser informado o número do parecer da Comissão de Ética de Experimentação animal (Ceua). O parecer deve vir em anexo nos documentos complementares.

Critérios de Avaliação

O manuscrito segue as normas de apresentação da Revista Contexto & Saúde?

O problema investigado está estabelecido com clareza?

O problema investigado é significativo, inovador e importante para a área?

O problema investigado mostra relevância nacional ou internacional e não é de interesse demasiadamente local?

A literatura científica abordada é atual, pertinente e está discutida de modo completo e adequado?

O método de investigação é adequado?

Está suficientemente claro e replicável?

A análise dos dados está clara, apresentada adequadamente e correta?

A apresentação dos resultados está adequada?

A discussão e as conclusões estão respaldadas e coerentes com resultados e dados apresentados e/ou com a revisão bibliográfica apresentada?

O texto é claro, coerente e bem organizado, contribuindo para divulgação científica de qualidade?

Tempo para Publicação

O tempo estimado para o processo de avaliação é de 6 meses, sendo o tempo total (da submissão até a publicação) de 10 meses.

Etapas de avaliação:

1) Numa primeira etapa o manuscrito será apreciado pelos membros do Comitê Editorial que verificarão a sua adequação aos critérios gerais da revista e à política editorial. Serão recusados já nesta etapa artigos que: a) se configurarem como simples revisão bibliográfica; recorte de dissertação, tese, projeto ou relatório de pesquisa sem a devida adaptação; b) forem excessivamente descritivos e pouco analíticos; c) não apresentarem contribuição significativa para a área de conhecimento; d) não seguirem as normas de publicação da revista. Artigos recusados nesta etapa serão arquivados e os aprovados seguirão para a etapa seguinte.

2) Revisão por pares (Peer review): os artigos serão avaliados por dois especialistas da área temática dentre os consultores ad hoc inscritos como membros do Comitê Científico/Avaliadores da revista, pertencentes a diferentes instituições brasileiras e de outros países. A avaliação é duplo-cega, em que a identidade tanto do revisor como do autor são ocultadas de ambas as partes.

Os avaliadores farão a apreciação do artigo levando em consideração as seguintes diretrizes de avaliação: Clareza de redação, fluidez da leitura compatibilidade com um documento científico; Atualidade e adequação da base teórico-conceitual; Clareza e alinhamento do objeto de estudo ao foco e escopo da revista; Objetivos claramente explicitados e alinhados no resumo, introdução e conclusão; Percurso metodológico bem explicado e adequado aos propósitos do artigo; Boa apresentação e discussão dos resultados, dialogando com a base teórico-conceitual; Conclusões concisas e compatíveis com a metodologia empregada e com os resultados do trabalho; Originalidade e contribuição do artigo para a área de conhecimento.

Após emitir seu parecer descritivo e inseri-lo na página da revista o Avaliador deverá selecionar uma dentre as seguintes possibilidades de recomendação:

Aceitar;

Correções Obrigatórias;

Submeter novamente para avaliação

Submeter a outra revista

Rejeitar;

Havendo divergência de opiniões entre os avaliadores será designado um terceiro especialista cujo parecer arbitrará a decisão editorial.

3) Os autores serão notificados pelos Editores da Revista sobre o aceite ou rejeição dos seus textos, com base nos pareceres recebidos. Eventuais sugestões de modificações de estrutura e/ou de conteúdo que se façam necessárias serão notificadas ao(s) autor(es), que se encarregará(ão) de fazê-las, utilizando a opção “marcar revisões” do Word, podendo, se for o caso, utilizar balões para comentários ou explicações. O arquivo com a versão corrigida deverá ser transferido para o sistema na mesma submissão já existente, que permanecerá ativa, como Versão do autor, no campo Decisão Editorial, seguindo os passos “Escolher arquivo” e, por fim, “Transferir”.

Os Editores da Revista reservam-se o direito de sugerir ao autor modificações de forma a fim de adequar as colaborações ao padrão editorial e gráfico da revista. As opiniões expressas nas publicações são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente expressam a opinião da revista.

Código de Conduta Editorial: Política de Ética em Publicações e Declaração de Procedimentos Impróprios em Publicações

A Revista Contexto & Saúde tem o compromisso com a ética na pesquisa e na publicação dos resultados. São primados os padrões de comportamento ético esperado para todas as partes envolvidas na publicação na revista.

Não são aceitos plágios, nem serão considerados como tais os artigos decorrentes de partes de relatórios de pesquisas, TCCs, dissertações e teses do próprio autor.

A Revista adota *Software* para identificação de plágio, a fim de garantir os Princípios Éticos e evitar más práticas na produção científica.

Taxas para publicação

A Revista Contexto & Saúde não cobra qualquer taxa pela Submissão e Avaliação.

Para assegurar sua periodicidade, regularidade, qualidade e o acesso aberto aos manuscritos publicados, é cobrada uma taxa de editoração no valor de R\$ 600,00 sobre os textos Aceitos para Publicação, destinada aos custos de revisão, diagramação, registro do DOI e manutenção da revista.

Todo o seu conteúdo continua sendo disponibilizado gratuitamente a todos os leitores.

Política de Arquivamento

O periódico é publicado/arquivado no Open Journal System [OJS] desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP), iniciativa multi-universitária que promove acesso aberto e aperfeiçoamento da publicação acadêmica. O OJS é um software livre para gerenciamento e publicação de periódicos científicos.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam na Revista Contexto & Saúde concordam com os seguintes termos:

a) A submissão de trabalho(s) científico(s) original(is) pelos autores, na qualidade de titulares do direito de autor do(s) texto(s) enviado(s) ao periódico, nos termos da Lei 9.610/98, implica na cessão de direitos autorais de publicação na Revista Contexto e Saúde do(s) artigo(s) aceitos para publicação à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, autorizando-se, ainda, que o(s) trabalho(s) científico(s) aprovado(s) seja(m) divulgado(s) gratuitamente, sem qualquer tipo de ressarcimento a título de direitos autorais, por meio do site da revista e suas bases de dados de indexação e repositórios, para fins de leitura, impressão e/ou download do arquivo do texto, a partir da data de aceitação para fins de publicação. Isto significa que, ao procederem a submissão do(s) artigo(s) à Revista Contexto e Saúde e, por conseguinte, a cessão gratuita dos direitos autorais relacionados ao trabalho científico enviado, os autores têm plena ciência de que não serão remunerados pela publicação do(s) artigo(s) no periódico.

b. Autores mantém os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

c. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

d. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.